



O bibliotecário e as habilidades para a formação da competência em informação de pais de surdos

The library and the skills for training information literacy for parents of the deaf

Ana Paula Pereira

Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).
appuel@yahoo.com.br

Ana Maria Mendes Miranda

Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).
anamirandamm@gmail.com

Adriana Rosecler Alcará

Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF). Professora nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
adrianaalcará@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar como o bibliotecário pode multiplicar e desenvolver ações para a formação da competência em informação dos pais de surdos. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. Discute as habilidades que o bibliotecário pode desenvolver para propiciar a competência em informação dos pais de surdos, evidenciando que no contexto da surdez, tanto os bibliotecários quanto os pais precisam formar e aprimorar seus conhecimentos, habilidades informacionais, operacionais e comunicacionais, assim como suas atitudes para que tenham condições de aprender a lidar com a informação e multiplicá-la. Salienta ainda que o bibliotecário multiplicador é um agente de mudanças que defende, coordena e ensina e como tal pode potencializar o aprendizado dos pais de modo que estes possam com base em seu repertório informacional auxiliar os filhos surdos e outros pais. Para finalizar apresenta um conjunto de habilidades necessárias aos bibliotecários e aos pais, que foram divididas em habilidades técnicas, habilidades informacionais e habilidades comunicacionais, sociais e emocionais. Conclui que a formação da competência em informação permite aos pais aplicar as habilidades aprendidas no seu dia-a-dia e que o bibliotecário pode desenvolvê-la dentro e fora da biblioteca.

Palavras-chave: Competência em informação; bibliotecário multiplicador; habilidades; surdez; pais de surdos.

ABSTRACT

This study aims to investigate how the librarian can multiply and develop actions for the formation of information literacy for parents of deaf people. It is characterized as a bibliographic research, of a descriptive character and with a qualitative approach. Discusses the skills the librarian can develop to provide information literacy for parents of the deaf, showing that in the context of deafness, both librarians and parents need to train and improve their knowledge, skills informational, operational and communicational skills, as well as their attitudes so that they are able to learn to deal with information and multiply it. It also shows that the multiplying librarian is an agent of change that defends, coordinates and teaches and as such can enhance the learning of parents so that they can, based on their informational repertoire, assist deaf children and other parents. Finally, it presents a set of skills needed by librarians and parents, which were divided into technical skills, information skills and communication, social and emotional skills. It concludes that the formation of information literacy allows the parents to apply the skills learned in their day-to-day and that the librarian can develop it inside and outside the library.

Keywords: Information Literacy; Multiplier Librarian; Skills; Deafness; Parents of the Deaf.

1 INTRODUÇÃO

Receber o diagnóstico da surdez de um filho pode provocar um sentimento de aproximação ou aversão na família. A aversão e o distanciamento acontecem porque os pais ouvintes não sabem como lidar com a surdez, visto que estão diante de uma situação nova e inesperada que vai mudar suas vidas. Alguns optam por viver como se a surdez simplesmente não existisse, como se ela fosse invisível ou imaginária, agem ignorando os filhos, negando-os, sendo indiferentes sem querer entender e, conseqüentemente, conhecê-los e reconhecê-los como membros de uma comunidade culturalmente plural e rica. Outros vão em busca de informações para aprender por meio de diferentes fontes: nas instituições especializadas, na comunidade surda, no grupo de pais, nas redes sociais, (PEREIRA, 2020) nas bibliotecas, com o objetivo de conhecer e ressignificar a surdez, até então desconhecida.

Evidencia-se nesse aspecto, o papel dos bibliotecários no acesso a informação relacionada à surdez, e na promoção de habilidades para a competência em informação que permitam aos pais estar em constante aprendizagem sobre os mais distintos fatores relacionados aos seus filhos surdos. Segundo Lau (2007, p. 04) “[...] os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, devem ou deveriam assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação.” Para que os bibliotecários possam genuinamente contribuir na formação desses sujeitos é essencial que eles possuam conhecimentos e habilidades que extrapolam as questões informacionais e biblioteconômicas e estejam preparados para lidar com

aspectos pedagógicos, emocionais e sociais que perpassam o processo de aprendizagem dos pais.

No que concerne a essa formação, pode-se indicar que o bibliotecário multiplicador é aquele que, para além dos aspectos técnicos, desenvolve habilidades didático-pedagógicas e conhecimentos multilaterais que o permite contribuir para a aprendizagem de outros sujeitos. Nesse sentido, além da formação para busca da informação, o bibliotecário multiplicador pode auxiliar na formação e desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para a competência em informação que permitam aos sujeitos reconhecer aspectos mais complexos sobre a informação, e refletir sobre a relação dessa informação com a sociedade. Nesse tocante, infere-se que quando se trata da surdez, os bibliotecários multiplicadores têm papel preponderante na formação das habilidades dos pais e na compreensão e integração de informações sobre a surdez e a realidade que os cerca.

Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as habilidades que o bibliotecário multiplicador precisa desenvolver para promover a competência em informação dos pais de surdos. É um estudo de cunho bibliográfico e descritivo, com abordagem qualitativa. Para tal, realizou-se um levantamento no Google Acadêmico, utilizando os termos de busca “bibliotecário educador”, “bibliotecário multiplicador”, “competência em informação”, “pais de surdos”. Além desses termos, foram utilizados operadores booleanos para a combinação dos termos na estratégia de busca. Posteriormente, a partir do *corpus* selecionado com base nos critérios de relevância para atendimento dos objetivos desta pesquisa, realizou-se a leitura e análise dessas produções, estabelecendo um debate teórico sobre a temática.

Vale enfatizar, que este estudo representa um recorte que se baseou nas reflexões realizadas no contexto das dissertações de duas das autoras deste trabalho. A partir disso, buscou-se apresentar um conjunto de habilidades que podem contribuir para a formação do bibliotecário multiplicador no contexto da surdez, assim como dar subsídios para sua atuação na formação de habilidades informacionais dos pais de surdos. Compreende-se, dessa forma, que o bibliotecário multiplicador pode compartilhar seus conhecimentos e auxiliar no desenvolvimento de habilidades informacionais para a competência em informação dos pais de surdos, de modo que ambos saibam multiplicar informações e conhecimentos relacionados à surdez.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA SURDEZ

Desde os primórdios e ainda nos dias atuais em busca da cura da surdez, as pessoas surdas sofreram como ratos de laboratório, verdadeiras cobaias experimentando os mais diversos tipos de tratamentos. Nesse sentido, Skliar (2012, p. 21) explica que “A intenção de que crianças surdas sejam, em um hipotético futuro, adultos ouvintes, originou um doloroso jogo de ficção nas identificações e nas identidades surdas.” Além disso, elas não eram aceitas pela família (que seguia a imposição da consciência coletiva) e pela sociedade. A autora surda Perlin (2004 *apud* JESUS, 2017) enfatiza que

A violência contra a cultura surda foi marcada através da história. Constatamos, na história, a eliminação vital dos surdos, a proibição do uso de Línguas de Sinais, a ridicularização da Língua, a imposição do oralismo, a inclusão do surdo entre os deficientes, a inclusão dos surdos entre os ouvintes. Tudo isso tem se constituído em trucidamento da identidade surda, surdocídio provocado pela presença do modelo de identidade ouvinte [...] (PERLIN, 2004, p. 79 *apud* JESUS, 2017, p. 35).

Apesar da opressão vivenciada, os surdos têm buscado, através da resistência, o reconhecimento da surdez como diferença e não como doença e isso tem um impacto significativo não apenas em termos conceituais, mas na forma como a sociedade passa a lidar com esses sujeitos, que vão construindo sua própria identidade, comunidade, Língua, cultura, entre outros. Natalia Francisca Frazão, que é surda, em sua dissertação intitulada “Associação de Surdos de São Paulo: identidade coletiva e lutas sociais na cidade de São Paulo” defende que “[...] os surdos, como seres humanos e indivíduos, devem ser respeitados em sua diferença e compreendidos não pela ausência da audição, mas por sua especificidade linguística.” (FRAZÃO, 2017, p. 42).

Historicamente se sabe que a tradição médico-terapêutica influenciou a definição da surdez a partir do déficit auditivo e da classificação da surdez (leve, profunda, congênita, pré-lingüística, etc.), mas deixou de incluir a experiência da surdez e de considerar os contextos psicossociais e culturais nos quais a pessoa surda se desenvolve [...]. (SÁ, 1999, p. 02 *apud* MIRANDA, 2007, p. 29).

De acordo com Skliar (2012), tal mudança na forma de conceber a surdez ao invés de uma doença ou deficiência a ser curada (concepção clínica) para uma diferença e experiência visual (concepção social) representa inúmeras conquistas. Entretanto, alguns

indivíduos ouvintes (devido a fatores como a negação e não aceitação) ainda defendem a concepção clínica sem mesmo conhecer as potencialidades da concepção social – mais múltipla. Nesse sentido, pode-se afirmar que ainda falta informação para familiares dos surdos, profissionais da saúde, da informação, da educação, governantes, entre outros. Entender a surdez e entender o que os pais dos surdos querem, desejam e precisam, abrange um movimento maior no sentido de conhecer suas reais necessidades de informação sem apenas impor aquilo que os ouvintes julgam como sendo melhor ou mais adequado a partir de sua perspectiva que geralmente é baseada em informações superficiais.

Nesse sentido, a Ciência da Informação precisa voltar seus estudos aos grupos que se encontram em situação de fragilidade, vulnerabilidade social e informacional, como os pais de surdos. É uma dupla vulnerabilidade em que a falta ou excesso de informação pode ser prejudicial, distanciando a família do surdo quando ela não sabe como trabalhar com a informação. Como se sentem perdidos e sem motivação para aprendizagem, os pais podem desistir de seus propósitos, fazendo com que o surdo experiencie a primeira exclusão no próprio ambiente familiar.

O filme “E seu nome é Jonas” (1979) retrata essa realidade de modo sensível e contundente: de um lado está o pai de um menino surdo que reflete todos os preconceitos da sociedade ao considerar o surdo como um monstro, uma aberração, uma pessoa anormal. Em contraposição está a mãe (figura central) que discorda do posicionamento de seu marido, sentindo-se culpada por ter deixado o filho internado em um hospital psiquiátrico por tanto tempo devido a um erro no diagnóstico. Mesmo diante do desespero, ela supera seus próprios limites para que o filho possa viver a experiência da surdez em sua plenitude.

Vale destacar que no filme a mãe busca aprender com diferentes fontes, seja com uma amiga que também é mãe de surdo, nos livros da biblioteca, com outros surdos, com a comunidade surda, ao aprender a Língua de Sinais e, principalmente, ao não desistir. Ela aprende que o mundo não é só dos ouvintes, e que cabe à ela escolher o melhor para seu filho: a aprendizagem da Língua de Sinais. Na figura 1 a seguir, pode-se notar uma cena marcante do filme, quando o personagem Jonas aprende a sinalizar a palavra cachorro-quente.

Figura 1 – Cena em que Jonas aprende a sinalizar cachorro-quente



Fonte: Filme *E seu nome é Jonas* (1979).

Assim como na ficção, os pais precisam saber identificar e sanar suas necessidades de informação em relação à surdez, saber como e onde buscar informações, saber compartilhar, saber usar as fontes, enfim, aprender a aprender. Tais ações fazem parte de um processo mais amplo denominado competência em informação que pode subsidiar as escolhas e decisões dos pais. Na pesquisa “Comportamento informacional de pais de crianças com Síndrome de Down”, Berti (2014, p. 32) reflete que “[...] o papel dos pais em proporcionar os estímulos necessários para melhoria do desenvolvimento das crianças depende, em grande parte, das informações e apropriações aplicadas no cotidiano da família.”

Considerando que a competência em informação abrange ações e reflexões diante da informação, no caso dos pais, ela poderá agregar a criticidade, a consciência e o aprendizado ao longo da vida dos filhos surdos. De forma mais detalhada, complementa-se que as pessoas com habilidades informacionais desenvolvidas sabem, entre outras coisas:

- reconhecer a necessidade de informação
- determinar a extensão da informação necessária
- acessar informações de forma eficiente
- avaliar criticamente a informação e suas fontes
- classificar, armazenar, manipular e redigir informações coletadas ou geradas
- incorporar informações selecionadas em sua base de conhecimento
- usar informações efetivamente para aprender, criar novos conhecimentos, resolver problemas e tomar decisões
- compreender questões econômicas, legais, sociais, políticas e culturais no uso da informação
- acessar e usar informações de maneira ética e legal
- usar informação e conhecimento para cidadania participativa e responsabilidade social

- experimentar a competência em informação como parte da aprendizagem independente e da aprendizagem ao longo da vida. (ANZIL, 2004, p. 03-04, tradução nossa).

Vista desse modo, a competência em informação tende a favorecer os pais para a melhor compreensão e apropriação da informação, assim como, na relação com seus filhos surdos. Isso, inclusive, refletirá em suas habilidades e ações para a superação dos desafios que lhes são impostos face à surdez de seus filhos.

Segundo Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018) a competência em informação possui alguns aspectos característicos, que podem ser visualizados na figura 2.

Figura 2 - Aspectos que caracterizam a competência em informação



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018, p. 85).

Enfatiza-se, que no contexto da surdez, os pais precisam realizar ações desde o momento em que percebem uma necessidade informacional e identificam a informação de que necessitam, o que perpassa pelo saber como buscar, analisar, interpretar, avaliar, comunicar, compartilhar, usar, entre outros. Considerando que eles podem não ter desenvolvido algumas das habilidades elencadas, acredita-se que o bibliotecário poderia

contribuir para a formação da competência em informação desses pais.

Desenvolver e formar habilidades para a competência em informação permite que as pessoas

[...] se tornem cada vez mais aptas a lidar com a quantidade de informações disponíveis e usá-las de forma crítica e consciente para construir conhecimento, melhorar o meio em que vivem ou que atuam, fazer intervenções e mudanças visando a construção de uma sociedade mais justa e democrática já que não basta ter informação, é preciso saber usá-la para que ela tenha efetivamente poder de trazer mudanças. (SPUDEIT, 2015, p. 75-76).

No que concerne ao papel e a atuação profissional do bibliotecário, Wellichan e Lino (2020, p. 155) defendem que “Utilizar o discurso de que não houve formação acadêmica, qualificação ou treinamento para tal são argumentos que não cabem mais aos profissionais em uma sociedade que deseja a inclusão e que busca o respeito à diversidade.” Em outras palavras, na sociedade atual a ausência de formação, seja para profissionais da informação, educação ou saúde não é justificativa suficiente para a falta de preparo, acolhimento e atendimento adequado em lidar com o diferente de forma acessível e inclusiva. Assim como para outras atividades, que também é preciso ir em busca de formação complementar, participar das questões sociais (WELLICHAN; LINO, 2020), aprender, ensinar e agir, de tal modo que seja possível formar, juntamente com as trocas de experiências e vivências com os pais, as habilidades da competência em informação, o que irá refletir na atuação do bibliotecário como multiplicador.

3 BIBLIOTECÁRIOS MULTIPLICADORES

A competência em informação propõe um processo de aprendizado contínuo, que pode ocorrer em diversos ambientes e se desenvolver de distintas maneiras. Entretanto, é nas instituições como bibliotecas e escolas, com auxílio de professores e bibliotecários, que os sujeitos têm mais condições de desenvolver habilidades informacionais que auxiliem no seu processo de aprendizagem, de compreensão e ação sobre a realidade. Dessa forma, é possível refletir sobre o papel de bibliotecários e educadores no desenvolvimento da competência em informação, pois além de desenvolverem suas próprias habilidades informacionais, estes ainda podem contribuir para a formação do outro.

Nesse aspecto, pontua-se que os indivíduos responsáveis pela formação de habilidades informacionais podem ser chamados de multiplicadores da competência em informação. No que refere-se aos bibliotecários multiplicadores, são aqueles

[...] responsáveis por difundir os conceitos e a filosofia da Competência em Informação, e de compartilhar seus conhecimentos informacionais e tecnológicos com os demais, [assim como] todos os conhecimentos que possuem, de forma que os ajude a torná-los independentes, habilitados e competentes ao lidar com a informação em seus diversos formatos, origens e nuances. (BERTÚLIO, 2012, p. 02).

Compreende-se, que um bibliotecário multiplicador é aquele indivíduo com uma formação voltada para compreensão de aspectos informacionais, desde as concepções mais operacionais relacionadas à busca da informação, até aspectos mais complexos, tais como: avaliação de fontes de informação, possibilidades éticas e políticas na apropriação e uso desta informação. Assim, mais do que saber buscar a informação, o bibliotecário multiplicador é aquele que pode contribuir para que os sujeitos compreendam a informação nas suas mais distintas facetas.

Ainda sobre a formação realizada pelos bibliotecários multiplicadores, é válido mencionar que a educação para competência em informação requer que tanto educadores quanto aprendizes compreendam e saibam utilizar as distintas dimensões da aprendizagem e do desenvolvimento de habilidades informacionais e atitudinais. Cabe esclarecer que há habilidades mais genéricas relacionadas à competência em informação, que podem ser ensinadas em diversos contextos, assim como existem dimensões e habilidades mais específicas que vão exigir determinado aprofundamento por parte de multiplicadores e aprendizes (WHITWORTH, 2012), como é o caso da surdez.

Para Dudziak (2013), além dos aspectos conceituais, um bibliotecário multiplicador incorpora diversas ações à sua prática, tais como: atividades de criação, disponibilização e divulgação de materiais educativos e informativos, cursos, orientações, formações, tutoriais, aulas, dinâmicas, jogos, vídeos, palestras, encontros, oficinas, entre outras atividades. Compreende-se, dessa maneira, que bibliotecários multiplicadores precisam estar aptos a desenvolver desde as habilidades mais genéricas, até formações complexas e dinâmicas exigidas dos aprendizes no processo informacional.

Nesse contexto, a Association of College & Research Libraries (ACRL, 2017) apresenta sete papéis ao bibliotecário que desenvolve atividades educacionais, ou

bibliotecário multiplicador/educador. O documento *Roles and Strengths of Teaching Librarians* (2017), apresenta sete eixos interconectados e flexíveis de atuação do bibliotecário educador, com conceitos e descrições sobre as variadas atuações do bibliotecário educador, assim como as características que permitem aos profissionais desenvolverem-se em cada um desses papéis. Visa ainda auxiliar os bibliotecários, apresentando experiências individuais que podem se somar ao trabalho mais amplo nas bibliotecas, assim como refletir sobre a criação de novas áreas de atuação para essas instituições.

Um dos papéis elencados pela ACRL (2017) se refere ao bibliotecário como **Defensor**, sendo aquele que age para o desenvolvimento profissional dos demais bibliotecários, compartilha o valor da informação e do conhecimento e defende o papel da biblioteca na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes e dos currículos escolares. Como **Coordenador**, o papel do bibliotecário consiste em promover uma cultura inclusiva no processo de ensino, incentivar e capacitar outros bibliotecários educadores para seu desenvolvimento profissional e colaborar no desenvolvimento de iniciativas e objetivos para a competência em informação.

O terceiro dos sete papéis é o de **Designer Instrucional**, que refere-se ao bibliotecário que auxilia no desenvolvimento de instruções apropriadas ao público, identifica necessidades de aprendizagens com base em ferramentas e teorias, auxilia na definição de metas e resultados para os programas de ensino e desenvolve aulas criativas e atraentes. O bibliotecário como **Eterno Aprendiz** participa de discussões e debates em torno do ensino e da aprendizagem e demonstra-se aberto para colocar em prática novas ideias e projetos pedagógicos. Como **Líder** ele pode desenvolver modelagem de novas práticas pedagógicas; estabelecer parcerias com outros bibliotecários e captar recursos para o programa de ensino da competência em informação.

A ACRL (2017) ainda apresenta o papel do bibliotecário como **Docente**, no qual é possível analisar as necessidades de cada ambiente de ensino e de aprendizagem e selecionar repertório pedagógico para aprendizagem em diferentes contextos. O sétimo papel do bibliotecário educador é o de **Parceiro de Ensino**, nessa função o bibliotecário procura envolver os parceiros de ensino e colaboração para as iniciativas educacionais, desenvolvendo respeito mútuo e confiança com a equipe.

Nesse contexto, o documento estabelece novas perspectivas para atuação do bibliotecário como multiplicador de seus conhecimentos e habilidades, assim como

estabelece novos limiares para a formação desses profissionais, que deve contribuir para a sua atuação nesses diferentes aspectos. Cabe ainda reforçar, que o bibliotecário multiplicador precisa estar preparado para desenvolver ações de aprendizagem voltada aos mais diferentes sujeitos, levando em conta suas necessidades informacionais e seus desejos, assim como reconhecendo as condições históricas, culturais e sociais que permeiam a vivência desses usuários.

Dessa forma, a compreensão no que tange à formação de sujeitos vulnerabilizados informacionalmente é essencial a atuação do bibliotecário multiplicador. Pessoas marginalizadas, racializadas, trabalhadoras e trabalhadores, mulheres, idosos, pessoas LGBTQIA+, pessoas surdas, cegas ou afetadas pelo capacitismo de alguma forma, são exemplos de sujeitos informacionalmente marginalizados, os quais a equipe da biblioteca e especialmente o bibliotecário multiplicador, devem estar preparados para atender, formar e desenvolver habilidades. De maneira a contribuir para a compreensão desses sujeitos em torno do processo informacional, mas sobretudo acerca da tomada de consciência sobre aspectos mais complexos da própria realidade em que vivem.

3.1 OS BIBLIOTECÁRIOS E SUA ATUAÇÃO NO ÂMBITO DA SURDEZ

Nota-se que o bibliotecário não deve se limitar a orientação dos usuários para o processo de busca da informação, é seu papel ir além nos aspectos que se relacionam à formação de seus usuários, sendo eles cidadãos, profissionais, pais e estudantes. Isso principalmente no que tange ao desenvolvimento de habilidades para que estes usuários possam compreender e utilizar as informações recuperadas. Para tanto, é importante que o bibliotecário tenha algumas habilidades didáticas e pedagógicas que o auxiliem na formação de seus usuários.

As habilidades pedagógicas, nessa perspectiva, podem ser vistas como uma junção de aspectos técnicos, pessoais, conhecimentos e práticas didáticas sobre o processo de aprendizagem dos diferentes aprendizes. Diante disso, a competência em informação se relaciona às noções pedagógicas mediante o aprendizado do bibliotecário sobre maneiras de ensinar, formas de ajudar e de incentivar os aprendizes a adotarem estratégias de buscas, de anotações, de avaliação da informação, entre outras (WHITWORTH, 2012). Cabe ao bibliotecário multiplicador, formar os sujeitos para lidarem com os mais diversos

aspectos informacionais, assim como compreender as relações da informação com fatores sociais, emocionais, econômicos e políticos.

Nessa perspectiva, o bibliotecário multiplicador deve estar preparado para atuar na formação de usuários surdos e também de usuários ouvintes que estejam próximos e que constituem a comunidade surda. No que concerne à formação de habilidades informacionais no âmbito da surdez, é relevante que além de realizar as ações de busca, uso e compartilhamento, os sujeitos saibam como e por que tais ações são imprescindíveis desde o momento em que identificam uma necessidade informacional, de modo que tenham condições de sanar essa lacuna com autonomia e consciência crítica. Em se tratando dos pais de surdos, eles precisam saber as informações que querem e que precisam e nesse aspecto o bibliotecário pode contribuir ao promover habilidades e estratégias com os pais.

Ainda no que diz respeito aos bibliotecários, Ferreira e Chagas (2016) apontam que estes têm um papel essencial no acesso informacional de pessoas surdas, assim como na valorização e respeito aos sujeitos surdos na sociedade. Nesse sentido, mais do que habilidades pedagógicas e didáticas exigidas ao bibliotecário multiplicador, esse profissional necessita compreender conceitos relacionados à cultura surda, compreender aspectos sociais e estruturais relacionados à essa comunidade, para então promover ações que desenvolvam habilidades específicas e que contribuam para a formação desse grupo.

Miglioli e Santos (2017) destacam que o domínio da Língua de Sinais pelos profissionais da Biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos tornou-se condição de pertencimento dos usuários surdos. Dentre os ambientes favoráveis ao estabelecimento de vínculo, esta biblioteca torna-se ideal, aproximando e não distanciando seus leitores. Além disso,

No início de cada semestre, a equipe da biblioteca estabelece comunicação com professores, estudantes e usuários para analisar sua aprendizagem e necessidades de informações, auxiliando na preparação contínua de materiais e recursos relevantes que atendam a essas necessidades. Além de adquirir materiais sobre este assunto, a biblioteca também fornece bibliografias e providencia a realização de levantamentos para exposições, palestras e seminários sobre os surdos e sobre a surdez. (MIGLIOLI; SANTOS, 2017, p. 141-142).

Essas ações exemplificam o que pode ser desenvolvido com os leitores surdos em

termos práticos. Assim também pode-se incluir os pais, buscando identificar suas necessidades informacionais e promover suas habilidades e aprendizagem. Nesse sentido, apresenta-se no quadro 1 um conjunto de habilidades imprescindíveis ao bibliotecário e aos pais no contexto da surdez. É relevante salientar que esse conjunto de habilidades elencado no quadro 1 representa uma adaptação de uma proposta que já foi refletida e discutida em estudo anterior voltado à atuação do bibliotecário com usuários cegos, surdos e surdocegos, cujos autores deste estudo participaram.

A intenção em listar algumas habilidades não é “engessar” ou “prescrever” ações para o bibliotecário, mas trazer pistas que possam embasar e fortalecer suas práticas educativas e multiplicadoras. Isso porque, acredita-se que o conjunto e a inter-relação dessas habilidades técnicas, informacionais, comunicacionais, sociais e emocionais tendem a sustentar a atuação reflexiva, crítica e ética, tanto do bibliotecário quanto dos usuários (sejam eles pais ou filhos surdos).

Nesse agrupamento, as **habilidades técnicas** se referem aos recursos tecnológicos e informacionais para serem utilizados nas atividades dos bibliotecários e pais de surdos; entre as **habilidades informacionais** estão àquelas voltadas à apropriação de conteúdos e conhecimentos técnicos e científicos relativos à surdez; e as **habilidades comunicacionais, sociais e emocionais** são aquelas que fortalecem os relacionamentos, as interações e os diálogos, levando em conta o contexto do outro.

Quadro 1 - Habilidades dos bibliotecários multiplicadores e dos pais no âmbito da surdez

| Habilidades para a inserção e atuação no contexto da surdez | | |
|--|---|---|
| | Bibliotecários | Pais de Surdos |
| Habilidades técnicas (recursos) | Aprender sobre os recursos informacionais e tecnológicos para os pais de surdos | Aprender a lidar com recursos informacionais e técnicos |
| | Conhecer e ampliar a coleção que a sua biblioteca possui sobre a surdez | Conhecer o acervo sobre a surdez disponível nas bibliotecas |
| | Formar um acervo físico e digital sobre a surdez e fazer a curadoria de materiais de livre acesso | Saber localizar/encontrar e usar a informação no acervo e em diferentes fontes |
| | Ensinar os pais a utilizar o acervo da biblioteca e as redes sociais | Saber acessar os recursos informacionais e quando necessário compartilhar informações com outros pais nas redes sociais |
| | Orientar os pais no uso de critérios de seleção e de avaliação das fontes de informação | Saber localizar os materiais no acervo da biblioteca e em demais ambientes informacionais e saber |

| | | |
|--|---|--|
| tecnológicos e informacionais) | | a origem e o contexto em que a informação foi criada, para discernir se a informação é falsa ou verdadeira |
| | Planejar atividades de mediação da leitura e da literatura para os pais e filhos surdos | Participar das atividades de mediação da leitura e literatura promovidas pela biblioteca com vistas a reflexão e apropriação da informação |
| | Buscar atualização e qualificação para se contextualizar e saber dialogar e corroborar nas necessidades dos pais | Buscar qualificação e atualizar-se para compreender e saber lidar com suas necessidades informacionais e necessidades de outros pais |
| | Conhecer e aprender a Língua de Sinais e demais formas de comunicação com os surdos | Aprender a Língua de Sinais ou outras formas de comunicação com o surdo |
| | Buscar e conhecer instituições especializadas na área da surdez, núcleos de atendimentos, órgãos governamentais e não-governamentais, profissionais especializados e profissionais surdos | Saber como buscar atendimento e frequentar as instituições especializadas na área da surdez, núcleos de atendimento, grupos de estudos, entre outros |
| Habilidades informacionais (conhecimentos técnicos e científicos) | Buscar conhecimento científico sobre a surdez | |
| | Saber quais são os estudiosos e especialistas nas questões da surdez; conhecer e estabelecer relações com profissionais surdos; conhecer e participar de grupos relacionados à surdez | Conhecer e saber se relacionar com outros os pais de surdo; ter acesso à estudiosos, especialistas e profissionais na área da surdez |
| | Aprender sobre a legislação e possibilitar seu acesso aos pais, para promover os direitos dos surdos | Conhecer as leis para compreender os direitos dos filhos surdos |
| | Buscar formação e capacitação na área da surdez de forma contínua para acompanhar os avanços científicos | Buscar formação e capacitação continuamente promovendo o próprio aprendizado e o aprendizado de seus filhos surdos |
| | Promover ações para a disseminação e compartilhamento da informação e conhecimento sobre a surdez | Compreender, relacionar, compartilhar e multiplicar as informações e o conhecimento sobre a surdez com seus filhos surdos, demais familiares, com a comunidade surda e grupo de pais |
| | Saber lutar e exigir que a sua instituição (biblioteca) promova momentos de debate e discussão sobre a surdez | Saber lutar e exigir que as instituições atendam as Leis da Acessibilidade e Inclusão |

| | | |
|--|---|--|
| | Saber promover oficinas, cursos, capacitações, palestras, encontros e eventos para os pais e filhos surdos | Buscar e participar de palestras, encontros e eventos sobre a surdez |
| | Envolver a equipe da biblioteca e Estabelecer parcerias com outros profissionais e instituições, participar de redes e comissões com objetivo de promover ações colaborativas e de apoio aos pais de surdos | Criar parcerias e fortalecer os laços com os demais pais, profissionais e instituições (biblioteca, escola, associação de pais, entre outras) |
| Habilidades comunicacionais, sociais e emocionais | Estar disponível, saber respeitar e acolher os pais de forma altruísta | Estar disponível, saber respeitar e acolher as experiências dos outros pais |
| | Saber ouvir os pais exercendo a escuta alteritária | Saber ouvir e ser solidário com outros pais |
| | Saber motivar os pais a compartilhar informação e suas experiências pessoais com outros pais; instigar a vontade de aprender, respeitando suas dificuldades | Conhecer estratégias para motivar sua própria aprendizagem e motivar outros pais a não desistir; Saber compartilhar suas experiências com outros pais, em grupos de apoio e demais ambientes |
| | Promover a autonomia, o senso crítico, o aprendizado e o sentimento de pertencimento à biblioteca | Fortalecer o próprio sentimento de pertencimento à biblioteca, à escola, à comunidade surda, à associação de pais |
| | Dar abertura aos pais e saber respeitar e valorizar a diferença; ter atitudes e práticas alteritárias | Criar um ambiente familiar alteritário e usar a informação para auxiliar e para participar da vida dos filhos surdos |
| | Conhecer os pais, professores, as pessoas surdas e a comunidade surda em geral | Conhecer outros pais e pessoas surdas, fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade surda |
| | Ser sensível para aprender a não ter medo da surdez | Estar aberto e saber respeitar e valorizar a diferença; viver a experiência visual |
| | Frequentar as instituições e eventos dos surdos | Frequentar e participar das atividades promovidas pelas instituições especializadas na área da surdez, pela comunidade surda e pela Associação de Pais de Surdos |
| | Planejar atividades para incluir o surdo e a família na biblioteca | Incluir o filho surdo na própria família |
| | Formar uma equipe multidisciplinar e desenvolver postura/pensamento anticapacitista diante da surdez | Dialogar com diferentes profissionais, combater a discriminação e o preconceito que envolvem a surdez |

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Nesse sentido, o bibliotecário para promover ações de formação da competência em informação para os pais de surdos, primeiramente terá que desenvolver e refletir sobre suas próprias habilidades técnicas, informacionais e comunicacionais de modo que sintam-se preparados e aprendam a lidar com a surdez e conseqüentemente com os pais. Estes últimos, assim como seus filhos, são usuários da informação com necessidades diversas e que precisam encontrar na biblioteca as respostas para suas demandas de modo que também possam aprender, desenvolver e aprimorar habilidades que já possuem e aquelas que julgavam não possuir.

Berti (2014, p. 33) afirma que no contexto da Síndrome de Down a família é “[...] a principal fonte de informação para sociedade no sentido de disseminar suas potencialidades [...] intervir nas leituras sociais, no sentido de propagar posturas adequadas quanto ao respeito às diferenças e possibilidades.” Acredita-se que isso pode-se aplicar também aos pais de surdos quando promovem suas próprias habilidades, alimentam o saber, o saber-fazer e o saber-ser, produzindo informação e gerando conhecimento sobre a surdez.

É válido ressaltar que se os pais não tivessem um filho surdo talvez não sentiriam a necessidade de aprender sobre a surdez, considerando que seria algo distante de sua realidade. Entretanto, o bibliotecário ainda que não tenha um usuário surdo frequentando sua biblioteca precisa se aproximar e querer aprender e conhecer, pois é assim que poderá aproximar esse público estando cada vez mais preparado para atendê-lo e combater a exclusão informacional. E que a biblioteca possa se constituir como espaço de memória da comunidade surda, integrando-a e favorecendo o convívio e o diálogo sobre a surdez por meio do cinema, por exemplo, com a exibição de filmes com intuito de gerar debates e discussões.

Além disso, a biblioteca poderia promover outras ações como grupos de estudos de informações técnicas, científicas e legislação, clubes de leitura (literária), contação de história em Libras, oportunizar e mediar a participação dos pais e seus filhos surdos em redes e comunidades de aprendizagem, promover *lives* em Libras, cursos e oficinas para ensinar Libras, concursos literários, palestras, bate-papo com advogados, *workshops*, semana da surdez, roda de conversa com psicólogos, assistentes sociais, criar espaços de escuta para que os pais possam relatar e compartilhar suas vivências, experiências, permitir que os próprios pais ministrem minicursos, entre outras. Vale salientar que o

bibliotecário só poderá multiplicar aquilo que tem (habilidades) bem desenvolvido e aquilo que conhece.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento de informações entre pais e familiares de surdos, assim também entre os professores, pessoas surdas, e bibliotecários, estes últimos no papel de formadores de habilidades informacionais, pode torná-los mais resilientes, motivados para aprendizagem e multiplicadores de informação e conhecimento sobre a surdez.

Salienta-se que o bibliotecário precisa sanar suas próprias necessidades informacionais em relação à surdez, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades para lidar com as demandas da comunidade de pais e filhos, que pertencem à comunidade surda. A formação e o desenvolvimento da competência em informação dos bibliotecários e dos pais são necessárias para que ambos se tornem sujeitos de suas próprias histórias e não apenas objetos das circunstâncias. A presença desse profissional na vida dos pais pode fazer com que eles não se sintam sozinhos e mais do que isso que se sintam pertencentes e acolhidos pela biblioteca.

O bibliotecário multiplicador pode promover diferentes habilidades a partir de ações que abrangem desde a reflexão sobre a informação até as ações concernentes às realidades e vivências dos pais de surdos. Com tal intuito, conforme já evidenciado, primeiramente ele precisa desenvolver suas próprias habilidades e sanar suas necessidades informacionais em relação à surdez e, nesse quesito, a competência em informação tende a contribuir, pois se constitui em um processo mais amplo de aprendizagem a ser compartilhada e ensinada.

As habilidades quando aprendidas poderão ser úteis e aplicáveis no cotidiano dos pais, de modo que a surdez se torne um universo de conhecimento a ser explorado e multiplicado. Com isso suas vidas ganham novo sentido e os filhos surdos também são beneficiados com o seu sentimento de pertencimento à família fortalecido.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Roles and Strengths of Teaching Librarians**. Chicago, 2017. Disponível em:
<http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>. Acesso em: 24 fev. 2021.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY (ANZIL). **Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice.** In: BUNDY, A. (ed.). ANZIL: 2004. 48 p. Disponível em: <http://www.libnet.sh.cn/upload/htmleditor/File/130620025617.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BERTI, I. C. L. W. **Comportamento informacional de pais de crianças com Síndrome de Down.** 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000195108>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BERTÚLIO, A. L. de A. **Estudo e Formação de Multiplicadores em Competência Informacional.** 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012.

DUDZKIAK, E. A. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (org). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas.** São Paulo: FEBAB, 2013.

E SEU nome é Jonas. Direção: Richard Michaels. Orion Pictures Corporation, 1979. (100 min), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pc8mM0DHRB4&t=5s>. Acesso em: 06 mar. 2021.

FERREIRA, R. R.; CHAGAS, K. R. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, p. 84-98, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126460>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FRAZÃO, N. F. **Associação de surdos de São Paulo: identidade coletiva e lutas sociais na cidade de São Paulo.** 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-09112017-133947/publico/2017dissertacao_versao_corrigida.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021.

JESUS, R. B. de. **“Ei, aquele é o intérprete de libras?”: atuação de intérpretes de Libras no contexto da saúde.** 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182062/351452.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 mar. 2021.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente.** Veracruz: IFLA, 2007. Tradução: Regina Célia Baptista Belluzzo. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MIGLIOLI, S., SANTOS, G. A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a Biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 136-149, dez./mar. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1278/pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MIRANDA, W. de O. **A experiência e a pedagogia que nós surdos queremos.** 2007. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/330/2007_Miranda_A%20e

xperi%3%aaancia%20e%20a%20pedagogia%20que%20n%3%b3s%20surdos%20queremos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 mar. 2021.

PEREIRA, A. P. **A competência em informação dos pais de surdos**. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

PERLIN, G. T. T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5880/000521539.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 mar. 2021.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO; E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735/19694>. Acesso em: 06 mar. 2021.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em Educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 07-32.

SPUDEIT, D. Proposta de um Programa para Desenvolvimento de Competências em Informação para Alunos do Ensino Profissional. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782/1466>. Acesso em: 19 fev. 2021.

WELLICHAN, D. da S. P.; LINO, C. C. T. S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 141-158, jan./jun. 2020. Disponível em:
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/13865/7705>. Acesso em: 06 mar. 2021.

WHITWORTH, A. The reflective information literacy educator. **Nordic Journal of Information Literacy in Higher Education-NORIL**, [s.l.], v. 4, n. 1, 2012.